

Nota Técnica

A Fundação Seade integra o consórcio de Órgãos Estaduais de Estatísticas, Secretarias Estaduais e o IBGE para o cálculo do PIB dos estados e do PIB dos municípios. Nesse arranjo, a governança institucional do projeto é exercida pela Coordenação de Contas Nacionais – Conac, que atua no sentido de adequar a metodologia das Contas Regionais com a metodologia das Contas Nacionais.

Como resultado dessa parceria, o IBGE e as entidades estaduais estimam a contribuição das Unidades da Federação para o Produto Interno Bruto do país e suas respectivas taxas de crescimento. As informações são divulgadas com dois anos de defasagem em relação à data de referência dos dados.

Em razão da necessidade de informações mais atualizadas sobre a atividade econômica estadual, desde 2005, a Fundação Seade estima em caráter preliminar o Produto Interno Bruto Trimestral do Estado de São Paulo. Ao longo do tempo, os aprimoramentos metodológicos desse indicador tiveram dois objetivos: aumentar o grau de comparabilidade entre as estimativas da evolução do PIB trimestral de São Paulo, calculadas pela Fundação Seade, e aquelas do PIB trimestral nacional, produzidas pelo IBGE; e encadear a evolução das estimativas trimestrais paulistas com o resultado anual, obtido pelas Contas Regionais.¹

Em 2020, ano em que a crise sanitária provocada pela Covid-19 trouxe grandes desafios para a mensuração da atividade econômica, a Fundação Seade passou a incorporar, em suas estatísticas conjunturais, registros administrativos fiscais até então não disponíveis para o conjunto do Sistema de Contas Regionais.²

Esse processo permitiu o aporte de informações para o monitoramento da atividade econômica com maior rapidez e consistência, mas, ao mesmo tempo, levou a diferenças nas estimativas do PIB Trimestral do Estado de São Paulo em relação ao Sistema de Contas Regionais, sobretudo em segmentos de atividade para os quais não havia informações disponíveis ou eram estimados indiretamente por meio de *proxy*, ou diretamente, por meio de pessoal ocupado, horas trabalhadas ou massa salarial. Nesse sentido, as diferenças mais importantes foram registradas em segmentos como comércio atacadista, construção civil e intermediação financeira.

Outro fator importante para esse distanciamento entre as estimativas trimestrais do Seade e os dados definitivos do PIB estadual, apurados em conjunto com o IBGE, decorre da forma como se equacionam as diferenças entre o Sistema de Contas Regionais e o Sistema de Contas Nacionais. Uma vez que existem pequenas distinções em termos de metodologias e fontes, o PIB dos estados pode sofrer ajustes decorrentes da necessidade de se resolver as diferenças entre a soma do PIB obtido a partir da soma de cada estado e do PIB estimado pelas Contas Nacionais para o país.³

Esse ajuste é implementado corrigindo-se por rateio a diferença entre os dois sistemas, a partir da contribuição de cada estado para o PIB nacional. Em 2020, entretanto, esse ajuste teve dimensão inédita: no caso do Estado de São Paulo, a queda da atividade econômica na passagem da apuração do Sistema de Contas Regionais para o Sistema de Contas Nacionais sofreu um incremento de 66%.

Nesse sentido, recomenda-se cuidado em relação aos dados do PIB paulista em 2020, recém-divulgados, sobretudo para explicações econômicas sobre o desempenho do Estado de São Paulo frente à economia brasileira, que podem ser revistas na medida em que se implementem novas diretrizes no processo de Revisão das Contas Regionais – Nova Referência 2023.

1. Posteriormente, a Fundação Seade construiu, dentro do mesmo arcabouço metodológico, as estimativas mensais do índice de volume do PIB do Estado de SP a fim de contemplar as demandas das entidades que fazem acompanhamento econômico do Estado.

2. A incorporação desses indicadores seguiu os seguintes critérios: adequação (dados que se ajustem ao conceito da variável); periodicidade (dados produzidos sistematicamente); tempestividade (dados disponíveis com pontualidade e confiabilidade); e consistência (dados confiáveis que reflitam o fenômeno da maneira mais adequada possível).

3. É importante salientar que o PIB Trimestral estimado nos estados não abarca o conjunto da atividade econômica já que não está presente, no cálculo dos agregados, a evolução da produção das famílias. Também merece destaque que o PIB Trimestral assume, por hipótese, a relação constante entre Consumo Intermediário sobre Valor da Produção devido à impossibilidade de se obter informações sobre os balanços das empresas e a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE, com dois anos de defasagem em relação à data de referência dos dados.